

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

Curso de Ciências Econômicas

Êxodo Rural: As Causas e Conseqüências para a Cidade de Fortaleza

Fabício José Costa de Holanda

Fortaleza, 26 de Junho, 2001

Êxodo Rural: Causas e Conseqüências para a Cidade de Fortaleza

Fabício José Costa de Holanda

Orientador: José de Jesus Sousa Lemos

Monografia apresentada á Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, para obtenção do grau de Bacharel em Economia.

FORTALEZA – CE
2001

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Economia, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

<hr/> FABRÍCIO JOSÉ COSTA DE HOLANDA Nome do Aluno	Média <hr/>
<hr/> Prof. JOSÉ DE JESUS SOUSA LEMOS Orientador	Nota <hr/>
<hr/> Prof. ANTÔNIO LUIZ ABREU DANTAS Membro da Banca Examinadora	Nota <hr/>
<hr/> Prof. AÉCIO ALVES DE OLIVEIRA Membro da Banca Examinadora	Nota <hr/>

Monografia aprovada em 26 de Junho de 2001

Agradecimentos

A Deus, por todas as bênçãos que me deu ao longo da minha vida para que eu chegasse a este momento.

Aos meus pais, Raimundo Holanda de Almeida (In memoriun) e Aurenice Lima Costa Costa, que me incentivaram e proporcionaram uma boa educação.

À minha namorada e colega Gabriela Castro da Cunha, que além de me incentivar para o término do trabalho, transmitiu-me carinho e sua preciosa experiência.

Ao professor José de Jesus Sousa Lemos, por sua ajuda inestimável, enorme paciência e compreensão para a realização deste trabalho.

Ao professor Odorico de Moraes Eloy da Costa, por sua ajuda imensurável no processo de ensino do programa de estatística SPSS.

Aos professores Antônio Luiz Abreu Dantas e Aécio Alves de Oliveira, que além de contribuírem com seus conhecimentos me deram o prazer de fazer parte da banca examinadora.

Ao professor Assuéro Ferreira por suas sugestões bibliográficas.

Ao presidente do Iplance, Alex Araújo por suas sugestões e apoio técnico.

Ao colega e amigo Alexander Alves de Oliveira Júnior, por sua enorme paciência para que eu pudesse efetuar minhas digitações, com todo o apoio sob o ponto de vista de tempo e material.

SUMÁRIO

ITEM.....	PÁGINA
APRESENTAÇÃO.....	1
PRIMEIRO CAPÍTULO	
Importância e Objetivos.....	3
Objetivos Específicos.....	5
SEGUNDO CAPÍTULO	
MARCO CONCEITUAL.....	6
Migrações.....	6
Histórico do Êxodo Rural.....	9
Definição de Êxodo Rural.....	11
Conseqüências do Êxodo Rural.....	11
Migrações Internas.....	14
Concepção Comportamental Racionalista.....	15
Visão Estruturalista.....	18
TERCEIRO CAPÍTULO	
Metodologia.....	20
Variáveis Utilizadas na Pesquisa.....	20
QUARTO CAPÍTULO	
RESULTADOS.....	22
Características Físicas dos Domicílios Pesquisados.....	23
Indicadores de Qualidade de Vida.....	25
Distribuição e Principais Fontes de Renda Monetária.....	30
QUINTO CAPÍTULO	
CONCLUSÕES.....	34
APÊNDICE.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

RESUMO

O trabalho ora apresentado tem por finalidade analisar as causas e conseqüências do êxodo rural para a cidade de Fortaleza. Foram selecionadas três áreas de risco: “Lagoa do Opaia”, “Favela do Gato Morto” e “Favela do Dênde”, onde foram aplicados questionários com o intuito de elaborar indicadores de qualidade de vida e identificar as principais razões para o fenômeno do êxodo rural.

Duas teorias tentam explicar os movimentos migratórios do interior em direção aos grandes centros urbanos. A teoria do Capital Humano e a teoria Estruturalista. A primeira considera a relação custo-benefício como fator de explicação das decisões individuais, ou em outras palavras, como a mão-de-obra toma decisões de mudar de um outro lugar para outro em decorrência de fatores que provocam desequilíbrios na distribuição espacial da terra, mão-de-obra, capital e recursos naturais.

O estruturalismo de forma antagônica a teoria do capital humano procura fazer a conexão entre a estrutura econômica como principal determinante dos movimentos de repulsão e atração, e por conseqüência os problemas sócio-econômicos gerados nos centros urbanos.

Desta forma, este trabalho procura fazer um diagnóstico econômico-social para três áreas de risco escolhidas; determinar a procedência dos migrantes e as respectivas motivações para migrarem para Fortaleza; aferir os padrões de renda monetária, e por fim estimar indicadores de qualidade de vida dessas famílias migrantes.

APRESENTAÇÃO

O Êxodo rural é um fenômeno que se evidencia quando ocorrem mudanças intensas na estrutura econômica de um país, especificamente no momento em que o processo industrial se acelera, rompendo com a inércia do setor agrícola.

Entretanto, este caráter positivo traz consigo conseqüências danosas para os setores urbanos. A pressão sobre os serviços sociais é o primeiro indício de que o excedente populacional oriundo do meio rural não conseguiu ou não consegue ser absorvido pelas grandes cidades. Outro grande problema refere-se ao crescimento desenfreado da marginalização, culminando no agravamento dos índices de criminalidade e proliferação de submoradias.

O processo de urbanização nos últimos anos cresceu de uma forma vertiginosa e extremamente desigual e cruel para um enorme contingente de pessoas que migraram para a cidade de Fortaleza em busca de melhores condições de vida. Porém, o que se viu e o que se vê é o crescimento de submoradias, ou seja, as favelas que são destituídas de todo o conforto e higiene necessários para que uma família possa viver dignamente.

Tentará este trabalho chamar a atenção para esta realidade duríssima e mostrar de uma forma clara e transparente que o êxodo rural, direta e indiretamente, faz parte do cotidiano de uma cidade como Fortaleza e que não se pode fechar os olhos para as vítimas desta triste realidade.

É em favor dos menos favorecidos que ousei-se realizar este estudo e disponibilizá-lo para a sociedade cearense, com o intuito de romper com o estado de letargia que tomou conta do País. A perspectiva de realizar este trabalho em prol de uma maioria de pessoas destituídas de sua dignidade, serviu de automotivação para a superação das dificuldades naturais tais, como tempo, dinheiro, e transporte.

A concretização deste em estudo científico com certeza mostra que é possível indignar-se de uma forma saudável para com os problemas sócio-econômicos do País, e pensar sempre que se

pode ter um país de um futuro bastante promissor, contudo em nenhum momento de nossa história pode uma nação relegar seus próprios filhos à própria sorte.

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

O crescimento vertiginoso dos grandes centros urbanos espalhados no mundo constitui-se em um indutor da queda da qualidade de vida. Mesmo reconhecendo-se que nesses campos a humanidade tenha alcançado significativas conquistas, no campo da ciência e tecnologia, verifica-se que uma enorme massa de seres humanos ainda vive sob condições de extrema pobreza absoluta.

Neste estudo será analisado o impacto das migrações internas, mais particularmente o fenômeno do êxodo rural sobre a região da grande Fortaleza. Serão enfocados neste trabalho o inter-relacionamento direto entre o êxodo rural e suas resultantes sobre a qualidade de vida na cidade de Fortaleza.

O êxodo rural é o principal tipo de migração interna que normalmente ocorre nas regiões subdesenvolvidas. Os fluxos migratórios do meio rural para os grandes centros de atração trazem em sua essência, uma série de causas e conseqüências que tentam explicar este tão discutido tema de preocupação para economistas, demógrafos, geógrafos e sociólogos, principalmente.

Algumas correntes de estudos, como as teorias do capital humano e estruturalista trazem em seu bojo explicações para a desconcentração de áreas rurais, e conseqüentemente os aumentos da pressão demográfica nas regiões metropolitanas. As razões vão desde fatores psicológicos até aspectos sócio-econômicos, na tentativa de retratar a repulsão e atração do meio rural e urbano respectivamente.

O importante a salientar neste estudo é que são as razões sócio-econômicas os principais propulsores do êxodo rural, pois estão ligados à mobilidade do trabalhador na busca por melhores oportunidades de ocupação econômica. Tenta-se mostrar que o êxodo rural está longe de proporcionar equilíbrio entre o meio rural e urbano, mas sim de contribuir para a aceleração desorganizada do processo de urbanização e produção de efeitos negativos para a população

urbana, dada a ineficiência dos centros urbanos de acolher dignamente o excedente populacional produzido nas áreas rurais, ocasionando problemas na prestação dos serviços públicos básicos (educação, saúde, moradia, segurança) determinando quedas progressivas da qualidade de vida nas cidades.

As conseqüências desta urbanização desorganizada são o agravamento da qualidade dos serviços públicos, proliferação de submoradias, aumento do desemprego disfarçado ou subemprego, e queda dos salários nesta áreas devido a uma crescente rotação de mão-de-obra.

As resultantes imediatas deste maléfico fenômeno, além da deterioração da qualidade de vida nas grandes metrópoles, é o aumento do exército de reserva que ao longo deste estudo será mostrado que acumula uma dupla importância: pode ser considerado como “fator de regulação” do afluxo populacional oriundo do meio rural, ou como ponto de equilíbrio para os níveis de emprego e do salário.

Com relação ao trabalhador rural, em especial, as conseqüências não são nada animadoras, pois ao chegar às cidades, os imigrantes passam a viver à margem do setor dinâmico da economia, morando em favelas, subempregados ou mesmo desempregados. Estes indivíduos passam a ter uma qualidade de vida inferior, em comparação ao que dispunham no seu habitat natural, ou seja, passam a viver em condições subumanas e sem perspectivas de participarem do processo dinâmico dos centros urbanos para onde migraram.

É nesta ótica que está voltado o objetivo geral deste trabalho. Serão analisados através de conceitos teóricos e de uma pesquisa de campo o momento atual em que esta inserida a imensa massa de indivíduos excluídos do processo dinâmico da economia, e portanto, colaborar para a elaboração de um diagnóstico das condições de vida das populações oriundas do meio rural, assim como retratar os níveis de consumo, renda, moradia, saúde, educação a que estão sujeitas, desta forma, contribuir para que sejam encontradas soluções concretas e eficazes.

Objetivos Específicos

Além da análise do impacto êxodo rural sobre a qualidade de vida, especificamente na cidade de Fortaleza, este trabalho também enfocará outros objetivos que podem ser sintetizados em quatro linhas principais:

- a) Elaborar um diagnóstico econômico e social para as periferias de Fortaleza;
- b) aferir a procedência dos migrantes e as respectivas motivações que os levaram a migrar;
- c) aferir os padrões de renda monetária bem como as principais fontes dessa renda para as famílias;
- d) estimar indicadores de qualidade de vida dessas famílias migrantes.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Marco Conceitual

Neste estudo serão utilizados conceitos importantes de relevância imprescindível para reforçar a sua base teórica. Os conceitos englobados neste trabalho são: migrações e seus tipos, êxodo rural, e as causas e conseqüências da migração rural-urbana.

Migrações

Conforme (PEREIRA,1978, p.185) os deslocamentos populacionais implicam numa mudança permanente ou semipermanente de residência, onde tais deslocamentos são fortemente influenciados por variáveis sócio-econômicas.

Os processos de análise acerca da natureza dos fluxos migratórios requerem cuidados especiais, pois neste tipo de estudo são comuns os obstáculos em que o estudioso é obrigado a se defrontar. Tais dificuldades provêm, muitas vezes, de imprecisão na definição do fenômeno, da inadequação dos procedimentos empregados para identificá-lo numa população, ou ainda, de inadequação na seleção das categorias que deverão explicitar os processos envolvidos num dado fluxo migratório. (LIMA,1995, p.05).

De acordo com SALIM, (1992, p.119) “ a migração é essencialmente um fenômeno social e com determinações múltiplas, e apresenta interações peculiares com as heterogeneidades de uma formação histórico-social concreta. Assim, diante da pluralidade das relações sociais, ou dos diversos contextos sociais onde se verificam processos de mudança, a migração tende a assumir feições próprias, diferenciadas e com implicações distintas para os indivíduos ou grupos sociais que a compõem ou caracterizam”. As fontes principais a respeito do estudo dos fluxos migratórios são os censos, pesquisas por amostragem e os registros de população. As informações obtidas através dos dados censitários ainda constituem-se em uma das principais fontes de estudo sobre os fluxos migratórios existentes.

(LIMA,1995, p.05) estabelece que os deslocamentos, ou seja, transferência espacial de indivíduos, ou grupos de indivíduos podem ser em principio entendido como migrações. É necessário todavia, associar o caráter de permanência, a intuição de fixação dos indivíduos, em virtude de que inexistente uma definição de migração que abranja plenamente as diferentes possibilidades de manifestação do fenômeno migratório.

Os dados relativos às migrações são fornecidos através de perguntas específicas, e elaboração de estimativas com base em dados obtidos para outras finalidades. São elaborados questionários que incluem perguntas, que abrangem aspectos desde o lugar de nascimento, lugar da última residência, duração da residência no lugar recenseado e lugar de residência em uma determinada data anterior à do censo (LIMA, 1995, p.07).

A partir das respostas obtidas a estas perguntas, pode-se classificar a população total de uma área em dois grupos: Migrantes e Não Migrantes. São levadas em consideração como migrantes as pessoas recenseadas em outro lugar que não o de nascimento, ou as pessoas cujo último lugar de residência não tiver sido aquele onde se efetuou o censo, ou as pessoas que tiverem residido no lugar onde se efetuou o censo durante o período mais curto do que a sua idade ou, ainda, as pessoas que tenham residido alguns anos em local diferente de residência por ocasião do censo¹.

Com relação às pesquisas periódicas por amostragem verifica-se seu importante instrumental pelo fato de apresentarem uma informação atualizada durante o período pós-censitário. A utilidade da técnica permite uma análise mais acerca das migrações internas servindo como espécie de complemento dos dados obtidos dos censos demográficos.

Outro método para se extrair informações sobre os movimentos populacionais consiste no registro sistemático das mudanças de residência. Este importante sistema é um instrumental auxiliar para o estudo das migrações internas. Entretanto, mesmo existindo uma imensidão de informações estatísticas que podem proporcionar dados exatos sobre os fluxos migratórios, ainda persiste a escassez de dados, restringindo-se, em geral, ao volume da imigração e da emigração internas de áreas componentes. Mesmo assim a utilização dos registros de população é portanto,

¹ BNB – ETENE. Migração Interna. Tomo I, Fortaleza, 1980.p.325

uma importante fonte de dados que auxilia na análise das migrações internas, caracterizando-se por suas inúmeras utilidades para pesquisas posteriores.

Com relação às fontes de dados discutidas anteriormente, o estudo das migrações ainda é feito de forma limitada, ou seja, os dados coletados não são considerados informações fidedignas do comportamento dos fluxos migratórios. Os censos e as pesquisas correspondem a um enfoque retrospectivo de mensuração da migração, isto é, referem-se ao comportamento passado da população que está sendo registrada por ocasião desses levantamentos. Em consequência, os resultados só se referem à migração das pessoas que sobreviveram até a data de sua realização.²

Mesmo detectando suas limitações estas fontes de dados permitem uma análise muito mais convincente a respeito dos movimentos migratórios em determinada área. São portanto, muito mais eficazes do que as informações extraídas dos registros de população, pois como foi exposto anteriormente, são dados de difícil extração.

As migrações que se restringem ao espaço são classificadas em: internas, e externas. As migrações internas são os movimentos populacionais que ocorrem dentro de um mesmo país. Para citar como exemplo temos a região Nordeste que é uma área em que os fluxos migratórios são bastante comuns. A região Nordeste fornece mão-de-obra para outras regiões do país, sobretudo, para o eixo Sul-Sudeste, pois, os indivíduos migrantes são atraídos para estas áreas na perspectiva de melhorarem suas condições de sobrevivência.

As migrações externas, por sua vez, são os movimentos populacionais ocorridos entre países. Um exemplo bem concreto é que em países desenvolvidos (França, Alemanha, Holanda, etc), as oportunidades de emprego são ampliadas não somente para as pessoas naturais, mas também para indivíduos oriundos de países subdesenvolvidos que representam um excedente de mão-de-obra. Desta forma, torna-se comum a fuga de Portugueses, Argelinos, Espanhóis, Marroquinos, Italianos, Iugoslavos, etc., de seus países de origem para buscarem uma melhor qualidade de vida e outros desejos. Estes movimentos migratórios em sua maior parte são alimentados pela procura incessante de melhores níveis de rendimento (salários) pressionados por razões econômicas. (ANDRADE apud LIMA 1980).

² BNB – ETENE. Migração Interna. Tomo I. Fortaleza. 1980, p.326

Com relação ao tempo, os movimentos migratórios são classificados em migrações definitivas e temporárias. As migrações temporárias, por sua vez são subdivididas em migrações por tempo indeterminado, sazonais e diárias. As migrações definitivas ocorrem por razões de cunho político, religioso, ou econômico, e têm como objetivo principal a transferência definitiva de uma região ou país para outro.

As migrações por tempo determinado são transferências com a intenção de regressar à sua região de origem após atingir determinado objetivo. Assim, o retorno de migrantes é muito freqüente como fazem os nordestinos que, obtendo economias no Sul ou no Sudeste do país, retornam a sua região onde se fixam. A percentagem de migrantes temporários que retornam, assim como, dos que transformam a sua migração definitiva, é difícil de se estabelecer (ANDRADE apud LIMA 1980).

As migrações caracterizam-se por serem mais comuns no meio rural, especialmente em regiões ou países subdesenvolvidas. Este tipo de movimento migratório está relacionado como o período de colheita de certos produtos e, conseqüentemente, os indivíduos acabam por se deslocarem do seu habitat natural para outras áreas, onde o mercado de trabalho está temporariamente mais favorável.

Por fim, as migrações diárias notoriamente acontecem em grandes centros urbanos, pois os trabalhadores empregados nos setores secundário e terciário em sua maioria moram em localidades muito distantes do local de trabalho, forçando os indivíduos a se deslocarem diariamente.

Histórico do Fenômeno do Êxodo Rural

É de extrema relevância que além dos esforços de mensuração no estudo das migrações, é necessário tentar entender a razão da existência do fenômeno êxodo rural. Na nossa realidade há uma estreita ligação entre os indivíduos que estão inseridos no mercado de trabalho e os movimentos migratórios, haja vista que estes dois aspectos são componentes da lógica do sistema capitalista de produção.

RENNER & PATARRA (1991,p.246) apud LIMA PINTO (1995), abordam que “os estudos sobre a evolução industrial, sobretudo na Inglaterra, fornecem informações relevantes sobre os vínculos existentes entre a urbanização do sistema capitalista de produção e os processos migratórios.

Na fase anterior da consolidação do sistema capitalista, a maior parte da população vivia e morria no seu habitat natural. Não havia a ambição do indivíduo buscar melhores condições de sobrevivência em outro lugar, pois suas necessidades mais imediatas eram satisfeitas.

De acordo com RENNER & PATARRA apud LIMA PINTO (op.cit) (1991) “os limites ocupacionais entre a cidade e a zona rural eram rígidos, e a quase totalidade da população mundial era rural. O advento da industrialização resultou numa violenta diminuição da produção agrícola, contrastando com o aumento da população urbana”.

O processo de Industrialização teve início no final do século XV e começo do século XVI, com o advento das transformações na estrutura agrária. As modificações no setor agrícola resultaram na posse de terras em favor dos proprietários que, por sua vez, ampliaram seu poder de comprá-las e vendê-las.

O impacto imediato foi o surgimento do latifúndio, ou seja, a concentração da propriedade rural, com o objetivo de produzir para o mercado, aliado ao melhor aproveitamento dos métodos de cultivo, fator importante para o surgimento do trabalho assalariado.

Desta forma o processo de exploração da força de trabalho ocorreu no momento em que camponeses e artesãos são transformados em assalariados. A cisão do produtor e seus meios de produção generalizou-se enquanto o sistema capitalista fincava suas bases entre as nações mais desenvolvidas.

O surgimento do latifúndio antecedeu, no século XVIII, às inovações alcançadas nas técnicas modernas na agricultura. Com o advento da revolução agrícola, houve um aumento substancial dos níveis de produtividade, entretanto, a população rural diminuía vertiginosamente em função das contínuas migrações em direção aos centros urbanos.

Na interpretação de LIMA PINTO, (op.cit) (1995) os movimentos migratórios são uma condição necessária para expansão do sistema capitalista de produção, pois o deslocamento do trabalhador rural para o setor urbano contribui sensivelmente para o barateamento da mão-de-obra assalariada, e o surgimento do exército de reserva.

Definição de Êxodo Rural

Conforme ANDRADE citado por LIMA (1980, p.43), o êxodo rural, consiste na transferência do habitante do campo para as cidades, é uma das formas de migração interna mais importantes dos dias atuais. Nos países em desenvolvimento o êxodo rural não constitui um problema, por que as cidades têm estruturas capazes de absorver, fornecendo emprego a esta mão-de-obra, e no campo, a agricultura, através da mecanização e da adubação, se moderniza aumentando a produtividade e diminuindo o emprego da mão-de-obra. Nos países subdesenvolvidos porém, ocorrem problemas sérios: As cidades não têm condições de oferecerem empregos estáveis aos migrantes que a elas chegam e estes passam a viver de serviços eventuais (subempregos). Enquanto isso, a agricultura, não obstante em parte se modernize ao longo dos anos, revela-se incapaz de atender à demanda de alimentos e matérias-primas das cidades, provocando a necessidade de sucessivas importações desses itens.

De acordo como CAMARGO (1968, p.13) o êxodo rural caracteriza-se “pela liberação da mão-de-obra empregada nas atividades agropecuárias e, conseqüentemente, transferência para ocupações extra-agrícolas”.

Conseqüências Estruturais do Êxodo Rural

De acordo com TONIATTI, (1976) o agravamento da concentração acelerada da população traz consigo o “Fenômeno da Inchação Urbana”, produzindo males sociais tais como: desemprego, deflação dos níveis salariais, terceirização, redução de produtividade, favelização, marginalização, aumento da criminalidade, ao mesmo tempo em que pressiona sensivelmente os serviços públicos básicos.

Ainda de acordo com este autor as outras conseqüências produzida pelo êxodo rural são: acentuação dos desequilíbrios setoriais e regionais e ao desligamento dos laços familiares e afetivos. Com relação ao primeiro aspecto, a migração é um processo seletivo, pois se refere aos indivíduos mais produtivos da população, refletindo-se diretamente na descapitalização das áreas de origem e na concentração crescente das atividades econômicas e serviços sociais essenciais nas áreas de atração, culminando no crescente desequilíbrio regional e setorial. O segundo aspecto está relacionado ao desligamento dos laços afetivos, pois o indivíduo migrante normalmente encontra dificuldades de adaptação no seu novo “habitat” ocasionando uma certa desorganização individual e social.

DIMITROV (1996, p.01) faz uma dramática descrição da exclusão social que toma conta das grandes metrópoles, onde uma das razões para o agravamento da crise social, é a intensificação do êxodo rural como se depreende da seguinte passagem:

“Mais da metade das pessoas nas megacidades vive em completa miséria. Sem água potável, energia elétrica. Em todas as megacidades, existem guetos, favelas, ou qualquer que seja a palavra para designar áreas de extrema pobreza. Nestas condições de desemprego, sem moradia e condições subumanas de viver gera uma “revolta” por parte dos excluídos da sociedade, ou pelo mercado de emprego ou pelo mercado de consumo, contra a sociedade que os rejeitou”. (DIMITROV, op.cit.p.01)

De acordo com (LEMOS, 1999, p.03) o elevado nível de urbanização da população brasileira é causado por um processo migratório corrosivo, que provoca uma redistribuição desordenada de um enorme contingente de brasileiros. Segundo o mesmo autor os indivíduos oriundos do meio rural migram para as grandes cidades, pois “ Não encontraram condições dignas de permanecerem nas suas terras, ou porque estas terras ficaram pequenas demais, ou porque perderam o potencial de produção, ou ainda porque foram incorporadas ao latifúndios que prevalecem neste país. O fato é que esta migração desordenada tem provocado profundas modificações na qualidade de vida das zonas urbanas, que se refletem nas deficiências de moradias, e da infra-estrutura, dentre outros serviços essenciais, além de contribuir para a queda dos salários nestas áreas, em razão da rotação de mão-de-obra que este contingente incrementa de forma dramática”. (LEMOS, op.cit.p.03).

Com a aceleração do processo de urbanização, ocorre naturalmente uma pressão insustentável sobre os serviços públicos essenciais. O fato que mais se evidencia neste processo, é o surgimento de favelas, ou seja, submoradias completamente destituídas dos requisitos mínimos de higiene e segurança.

Além disso a mão-de-obra migrante por possuir uma condição precária de subsistência, encontra-se despreparada para assumir algum emprego nas regiões metropolitanas. O efeito imediato é o crescimento do exercito de reserva.³

Do ponto de vista da renda, os salários dos indivíduos despencaram vertiginosamente, e na maioria dos caso influenciados por três razões: Desaceleração das Atividades Econômicas, Abertura da Economia, e o Crescimento de Exercito de Reserva.

Conforme LEMOS, (op.cit) (1999). algumas das causas da queda dos salários no setor urbano estão relacionados aos programas de ajuste econômico que tornaram comuns desde 1986 com o plano cruzado chegando até o plano real, acarretando instabilidade no nível de atividade, haja vista, que estes “pacotes econômicas” tinham uma política de ortodoxia extrema tanto no aspecto fiscal, monetário e cambial. O segundo aspecto da queda dos salários foi a abertura irresponsável da economia no período Collor, e desencadeada no atual governo. A terceira razão da queda de salários, é o enorme contingente de mão-de-obra migrante que se acumula nos centros urbanos, facilitando o processo de rotação da mão-de-obra.

³ A existência do exercito de reserva desempregada e parcialmente empregada é uma característica inerente à sociedade capitalista, criada para sustentar a própria acumulação do capital. Fonte: BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Marxista.

Enfoque Teórico

Migrações Internas

O fenômeno das migrações internas sob o ponto de vista das nações modernas é assunto de preocupação de estudiosos que buscam soluções para que o desenvolvimento econômico possa se consubstanciar-se com o desenvolvimento social.

Entretanto, nos países periféricos, o aspecto das migrações internas assume proporções muito mais alarmantes, pois a estreita relação entre os fluxos migratórios, urbanização e mão-de-obra excedente produz impactos cada vez mais preocupantes, contribuindo decisivamente para a queda da qualidade de vida das populações urbanas. Os movimentos migratórios internos, sejam eles intra ou inter-regionais, promovem o esvaziamento de certas áreas, resultando no aumento da pressão urbana.

FERREIRA, (1986, p.98) faz um interessante comentário acerca do conceito dos movimentos migratórios.

“ Os movimentos migratórios internos tanto intra ou inter-regional, atuam descomprimindo certas áreas (estagnadas ou em processo de modernização), ocasionando na compressão de outras, especialmente centros urbanos polares ”

Em consequência dos fluxos migratórios pode-se identificar dois aspectos factíveis de observação. O primeiro diz respeito à desproporção produzida pelo meio rural sobre a população urbana, ou seja, redução das populações rurais e aumento da pressão sobre as metrópoles nacionais e regionais. O segundo aspecto refere-se à transferência do problema do desemprego/subemprego do meio rural para o setor urbano.

FERREIRA,(1986,p.111) define bem o problema fazendo referência de que as migrações internas atuam como “correias transmissoras” do subemprego das áreas de origem para as áreas de destino.

Diante do que foi apresentado faz-se necessário explicar a magnitude dos fluxos migratórios e tentar, através de modelos teóricos, encontrar respostas convincentes para o problema das migrações internas nos países periféricos.

Duas escolas de pensamento procuram explicar o fenômeno dos fluxos migratórios. A primeira delas refere-se, em suas linhas gerais, na chamada teoria do capital humano que considera a relação custo-benefício como explicação das decisões individuais, ou seja, como elemento indutor para que a mão-de-obra mude de um lugar para outro em consequência dos desequilíbrios da distribuição espacial da terra, mão-de-obra, capital e recursos naturais.

A Segunda corrente de pensamento, contrariamente à escola neoclássica, procura estabelecer as relações estruturais da atividade econômica como determinante dos fatores de repulsão e de atração. Neste sentido torna-se possível analisar os inter-relacionamentos existentes entre a industrialização, urbanização e suas consequências para o excedente populacional gerado nas cidades.

Concepção Comportamental Racionalista

Os trabalhos de Sjaastad (1962), Todaro (1969) são as principais fontes de referência da escola neoclássica, e portanto serão importante instrumental para a compreensão do fenômeno de migrações segundo esta corrente metodológica.

Sjaastad evidencia em seus estudos que a magnitude dos fluxos migratórios seria suficiente para corrigir as desigualdades de renda, desde que estes deslocamentos se fizessem na "direção certa". Em outras palavras o fenômeno das migrações promoveria uma espécie de realocação espacial do fator de produção trabalho, levando ao nível de redução das disparidades da renda geográfica.

Todavia, sabendo-se que os fluxos migratórios são de natureza não-despresível, o estudo das migrações segundo Sjaastad, coloca questões que ainda não foram discutidas de modo eficaz. Estes questionamentos seriam tentar compreender em que direção e intensidade os indivíduos migrantes reagem às variações do rendimento do trabalho num universo espacial. Observar até que

ponto o fenômeno migratório é capaz de equalizar os diferenciais de renda inter-regionais, e portanto estabelecer rendimentos satisfatórios para os indivíduos.

O autor ainda frisa que as migrações são direcionadas para as áreas constituídas de maiores salários, ou rendimentos. Por fim a grande questão para Sjaastad é tentar aferir com que magnitude o fenômeno migratório é capaz de minimizar os diferenciais de salários.

A solução da problemática seria considerar o fenômeno migratório como uma espécie de inversão que produz incrementos na produtividade do fator de produção trabalho, ou seja, uma inversão que resulta em custos, mas que também apresenta retornos. Tais custos e retornos são qualificados em privados e sociais. Os custos privados segundo Sjaastad dividem-se em monetários e não-monetários.

Os custos monetários são contraídos do ato de deslocamento com transporte, alimentação e outros custos implícitos. Por outro lado os custos não - monetários referem-se aos custos de oportunidade, ou em outras palavras, é a remuneração do indivíduo que deixa de receber durante o processo de deslocamento, ou o tempo despendido na procura de oportunidade de trabalho e/ou treinamentos efetuados no mesmo período.

Quanto aos custos não-monetários, segundo o ponto de vista deste autor neoclássico estão associados os fatores "psicológicos", ou seja, as razões referentes ao abandono do local de origem, grupos familiares, sociais e étnicos.

Conforme Sjaastad os custos monetários são facilmente quantificados, todavia os custos não-monetários por apresentarem uma natureza psicológica são difíceis de mensuração, desta forma, o autor propõe a hipótese de os custos psicológicos serem considerados nulos. Tal conclusão serve para facilitar, consoante, Sjaastad o ponto de vista analítico, ou como nas palavras de (FERREIRA,1986, p.101) "*reduzir o viés imputado à taxa de retorno decorrente da não-consideração desses últimos custos.*"

Quanto aos retornos, também da mesma forma, podem ser qualificados em monetários e não-monetários. Os retornos monetários dizem respeito, segundo o autor, ao fato de que os diferenciais de remuneração inter-regionais não representarem desequilíbrios no mercado de mão-de-obra. Desta maneira o problema dos excedentes populacionais que reproduziriam o estado de desemprego/subemprego seria explicado pelo nível de treinamento, e/ou especialização dos indivíduos. Através desta conclusão pode-se entender por que Sjaastad emprega o conceito de "capital humano", entendendo que os fluxos migratórios, treinamentos realizados e a experiência adquirida, são fatores que denotam investimentos na mão-de-obra.

A despeito dos retornos não-monetários, de maneira semelhante aos custos psicológicos, não representam diferenciais por preferência locacionais de análise por não introduzirem viés no cálculo dos rendimentos, ou seja, não podem ser computados aos custos do emprego, resultantes dos aumentos de produtividade.

O autor em sua análise procura justificar, desta forma, a hipótese de que os retornos não-monetários podem ser rejeitados, já que podem ser vistos como consumo cujo custo de produção também é nulo, o que se conclui que não há alteração na relação produtividade marginal igual ao custo marginal, ocasionando assim, uma alocação eficiente de recursos na lógica da teoria neoclássica de recursos.

O âmago da concepção de Todaro referente aos fluxos migratórios, é a admissão do subemprego e desemprego como fatores presentes nas regiões subdesenvolvidas. Todaro em seus estudos tomou como referencial teórico os estudos de Lewis. Este autor leva em consideração a ocorrência de dois setores; um setor tradicional (agricultura de subsistência) de baixo retorno de rendimento ou nulo e que emprega uma mão-de-obra barata e altamente desqualificada. De forma antagônica estaria o setor capitalista de natureza extremamente moderna que ao absorver a mão-de-obra estaria reproduzindo o processo de acumulação ampliada do capital.

Segundo Lewis os impactos imediatos desta economia dual formada por um setor atrasado e um setor progressivamente mais desenvolvido seria a modificação na estrutura econômica. Isto seria explicado pelo fato de que os rendimentos produzidos no setor tradicional, por serem de baixo valor agregado, seriam muito menores do que os rendimentos do setor capitalista. Todavia, com o crescimento do setor capitalista, segundo, Lewis, haveria a

transferência de mão-de-obra do setor tradicional para outro mais avançado, acarretando na elevação dos rendimentos da força de trabalho migrante.

A Segunda consideração de Lewis é que dado ao atraso do setor de subsistência haveria naturalmente uma relativa rigidez na massa de salários, e aliada ao potencial de reprodução do capital, possibilitaria na existência de uma oferta ilimitada de mão-de-obra, ou seja, o setor industrial seria a “chave” da problemática do emprego/subemprego absorvendo o excedente de mão-de-obra.

Visão Estruturalista

Em contraposição ao modelo microeconômico neoclássico a visão estrutural analisa a mobilidade espacial da população através dos mecanismos sociais, econômicos, políticos responsáveis direta e indiretamente pela demanda de mão-de-obra e as formas de recrutamento e remuneração.

Nas palavras de SALIM, (1992, p.125: “ a migração não é um ato soberano do indivíduo ou soma das escolhas individuais, mas sim um fenômeno relação processo-social, onde a unidade é a corrente ou fluxo composto por classes sociais ou grupos sócio-econômicos que emanam de estruturas societárias geograficamente delimitadas.

SINGER citado por WOOD (1994:228), discorrendo acerca do processo migratório faz a distinção entre fatores de estagnação e fatores de mudanças.

“ A estagnação produz excedente, quando o crescimento demográfico ocorre em condições nas quais a disponibilidade de terra adicional esteja limitada pela estrutura de posse, ou quando a terra torna-se fisicamente insuficiente, seja em tamanho, seja em fertilidade, para que possa comportar um maior número de pessoas. De forma contrária, os fatores de mudança explicam o excedente populacional gerado entre outros fatores, pela introdução de relações sociais capitalistas que destroem os arranjos de parceria e arrendamento, pela mecanização do processo de trabalho, ou por mudanças na produção

agrícola, tais como a troca de uma cultura por outra, que reduzem a demanda de mão-de-obra.”

Esta concepção reconhece que para os países periféricos a elevação dos níveis de urbanização, fruto muitas vezes dos movimentos migratórios, produz uma marginalização política, social e econômica crescente dos indivíduos migrantes.

GERMANI,(1977) apud FERREIRA,(1986) considera que os movimentos migratórios internos provocam mudanças de impactos mundiais, transformando o planeta de aldeias e desertos para um planeta de cidades e metrópoles.

Os defensores do estruturalismo baseiam-se no fato de que as migrações internas, como qualquer outro fenômeno social, está estreitamente ligado à evolução do modo de produção capitalista. Esta relação do capitalismo e as migrações internas provocam um grave problema: o crescimento da marginalidade urbana, ou seja, a proliferação de males sociais como violência, mal atendimento hospitalar e, principalmente, o desemprego, assim como as atividades informais. As atividades informais são formas peculiares de inserção da força de trabalho migrante ao sistema produtivo. Entretanto, vale ressaltar que não se trata de atividades tipicamente capitalistas, como por exemplo (biscateiros, e serviços diversos).

Geralmente esta força de trabalho, por possuir baixíssimo nível de instrução, é obrigada a sobreviver à margem do sistema econômico. Os empregos disponíveis restringem-se, na maioria dos casos para a atividade de empregada doméstica e na construção civil tornando-se desta forma os únicos caminhos para o escoamento da mão-de-obra migrante, salvo raríssimas exceções.

TERCEIRO CAPÍTULO

METODOLOGIA

O estudo utiliza especificamente fontes de dados primários, através de amostragem aleatória simples dos domicílios localizados na zona urbana. Para a execução da pesquisa foram escolhidas três (03) áreas de risco: “**Lagoa do Opaia**”, localizado no bairro Vila União;” **Favela do Gato Morto**”, no bairro do Tancredo Neves e “**Favela do Dênde**” situado, no bairro Edson Queiroz. O instrumento de coleta das informações foi questionário pré-codificado.

Foram aplicados 120 questionários nos domicílios das três favelas investigadas, utilizando-se da técnica de sorteio para a escolha da amostra. A aplicação dos questionários permitiu aferir indicadores de qualidade de vida das três áreas, assim como os níveis de renda das famílias. As famílias entrevistadas tinham que ser de migrantes para participarem da amostra. Tal condição foi utilizada como a primeira pergunta do questionário.

A concepção do diagnóstico construído a partir das informações coletadas desta forma consiste em distribuir as variáveis numa seqüência de tabelas de distribuição de frequências absolutas, relativas e estimação de medidas de tendência central(média) e variabilidade absoluta(desvio padrão) quando for pertinente.

Variáveis Utilizadas na Pesquisa

Na execução da pesquisa foram levantadas informações acerca da: Idade do entrevistado e procedência de família. Também, são reunidas informações acerca das características gerais dos domicílios, tais como: área do terreno da casa, área coberta, número de cômodos, destino das fezes, tipo de construção da casa, tipo de piso, parede, telhado, número de pessoas que moram e dormem na casa, procedência da água, consumida pela família, despesa mensal com água, tratamento da água, energia elétrica, despesa mensal com luz elétrica e bens de consumo possuídos pelas famílias.

Além dessas informações busca-se conhecer a quantidade de filhos, instrução do chefe ou do pai da família, esposa ou da mãe da família, bem como de adultos (maiores de 15 anos) dos sexos masculino e feminino que não o pai e a mãe; número de crianças e jovens em idade escolar (de 7 a 14 anos) que estão matriculados nas escolas; quantidade de jovens fora da escola; razões da existência de crianças fora da escola; identificação das doenças que acometeram as crianças menores de 05 anos no ano 2000, identificação das vacinas destinadas às crianças, quantidade de crianças com (5) anos ou menos que moram na casa; renda total mensal da família; fonte de renda monetária; ocupação do entrevistado; intenção de retornar ao local de origem ou migrar para outro lugar; motivos que acarretaram a vinda para Fortaleza; e decisão de transferência ter sido dos pais (ou familiares) em direção a cidade de Fortaleza.

As informações após coletadas são transpostas para um programa estatístico denominado SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), onde os dados são formatados e distribuídos em tabelas que contém o número total de domicílios da amostra, dados perdidos (“missing values”)⁴, frequência absoluta, relativa e acumulada. O passo seguinte é a transposição das tabelas formatadas do SPSS para planilhas eletrônicas do Excel.

⁴ Comando do SPSS que indica quando determinado dado da pesquisa não existe ou foi perdido.

QUARTO CAPÍTULO

RESULTADOS

Os indicadores de qualidade de vida mostram um quadro bastante preocupante no que tange às áreas de risco pesquisadas. Embora, alguns indicadores apontem para alguns progressos, o quadro geral apresenta um diagnóstico intrigante, estarrecedor, e muitas vezes cruel.

A partir dos resultados a seguir observa-se que os indicadores de qualidade de vida pioraram bastante e muito pouco foi acrescentado para melhorar as condições de sobrevivência de uma enorme massa de pobres que buscaram na capital cearense um perspectiva de melhoria de suas vidas. Os resultados mostrarão que a “ilusão” do indivíduo do interior de prosperar, obtendo emprego fácil tem sido um problema que ganha dimensões cada vez maiores, haja vista quando as expectativas não são correspondidas. O indivíduo oriundo do meio rural acaba sendo rodeado de inúmeros problemas, tais como fome, miséria, e condições inadequadas de habitação, queda da qualidade dos serviços públicos básicos e violência

A pesquisa inicialmente mostrou que a idade média observada dos entrevistados foi de 34 anos. O entrevistado mais jovem tinha idade de 15 anos, enquanto o mais velho possuía 71 anos. Os dados mostraram a grande incidência de jovens que migraram dos seus locais de origem, mais especificamente, o interior cearense em busca de melhores condições de sobrevivência para si, e seus dependentes na cidade de Fortaleza.

A procedência dos entrevistados de acordo com os dados mostrados na TABELA 1 indicam que 80% dos entrevistados é oriundo de outra cidade do estado do Ceará, enquanto 20% é natural de outro estado. Os números mostram que o fluxo migratório em direção à cidade de Fortaleza das três favelas analisadas, evidencia que a maioria das famílias entrevistadas, é oriunda do Ceará. Apenas uma reduzida proporção (20%), é procedente de outros estados, ou outra região do Brasil. A alta concentração de cearenses oriundos do interior na capital cearense, pode ser compreendido pela razão de Fortaleza, ainda possuir uma grande força de atração, e portanto de oferecer melhores oportunidades que o indivíduo migrante não encontrou no seu município de origem.

TABELA 1: Procedência da Família

Procedencia	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
De outra cidade do Ceará	96	80
De outro Estado	24	20
Total	120	100

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo

Características Físicas dos Domicílios Pesquisados

Neste tópico apresentam-se e discutem-se as evidências encontradas nas residências oriundas das três áreas de risco pesquisadas. Os resultados são mostrados na TABELA 2. As evidências retrataram que no aspecto em geral, a situação física das moradias apresenta um quadro preocupante e inquietante.

De fato, nas áreas de risco pesquisadas, os valores relativos às dimensões por m², mostra que a área média do terreno é de 38,14 m² com uma área mínima e máxima de 08 m² e 300 m², respectivamente. No tocante à área coberta a média observada foi de apenas 26,21 m², com área mínima e máxima de 08 m² e 80 m², respectivamente. Os dados mostram quanto é grave a problemática das casas serem bastante comprimidas, não permitindo o acesso a áreas livres, fator agravante no que diz respeito à qualidade de vida de uma família.

No que se refere à estrutura física das residências, verificou-se que as casas apresentaram percentuais de 50,8% e 34,2%, para domicílios construídos todos de alvenaria e taipa, respectivamente. O fator agravante é a existência de casas com estrutura toda de taipa que apresentam baixíssima resistência quando na ocorrência de períodos de fortes chuvas trazendo transtornos para seus ocupantes.

Com relação ao piso visualizou-se que nas áreas de risco o piso cimentado apresentou uma predominância de 81,7%. Também ressaltou-se os percentuais de 1,7% e 17,2% para piso todo de cerâmica e de chão batido, respectivamente.

A situação da cobertura das casas evidencia um aspecto atenuante. De fato, 85,8% das casas apresentam cobertura toda de cerâmica. Os dados também mostram a existência de domicílios

com percentuais de 5,8% e 6,7% para cobertura parcialmente de cerâmica e totalmente de amianto, respectivamente.

TABELA 2: Características Gerais dos Domicílios Pesquisados

Característica	Dimensões (m2)
Área do Terreno	
Área Média	38,14
Área Mínima	8
Área Máxima	300
Área Coberta da Casa	
Área Média	26,21
Área Mínima	8
Área Máxima	80
Construção	
	Frequência Relativa (%)
Toda de alvenaria	50,48
Toda de taipa	34,2
Parcialmente de taipa	9,2
Toda de madeira	1,7
Parcialmente de papelã/madeira	1,7
Piso	
	Frequência Relativa (%)
Todo de cerâmica	1,7
Todo de cimento	81,7
Todo de chão batido	14,2
Cobertura	
	Frequência Relativa (%)
Totalmente de telha de cerâmica	85,8
Parcialmente de telha de cerâmica	5,8
Totalmente de amianto	6,7

Fonte: Dados da pesquisa

Salienta-se também o significativo número de domicílios com apenas 01 (um) cômodo com peso de 36,7% seguido dos percentuais de 31,7% e 22,5% para 02 (dois) e 03 (três) cômodos, respectivamente. Os números mostram a grande incidência de domicílios de um espaço mínimo capaz de proporcionar condições dignas para que uma família possa morar. De fato, constata-se que com no máximo 03 cômodos existiram 90,7% dos domicílios pesquisados.

O número médio de pessoas residentes é de 04 (quatro) indivíduos por domicílio. A pesquisa também, mostra o valor mínimo de 01 (um) indivíduo morando sozinho, enquanto houve casos do valor máximo ser de 12 (doze) pessoas morando numa casa.

A pesquisa também apontou que a quantidade de filhos morando ou não em casa apresentou um peso maior, para 2 (dois) filhos, ou seja, 25,9%, seguido de 1 (um), 3 (três) filhos, o que corresponde a 16,4% e 13,8%, respectivamente. Vale ressaltar que apenas 3,4% dos domicílios declararam não possuir filhos.

No que diz respeito aos menores com 5 (cinco) anos ou menos morando em casa a pesquisa evidenciou que os percentuais significativos são representados com 51,2% e 31,7% o que correspondem a 1 e 2 menores, respectivamente.

Indicadores de Qualidade de Vida

Quanto à origem da água, verificou-se por intermédio da pesquisa, que 63% utilizam água da CAGECE, enquanto 37% são oriundos de ligações clandestinas e/ou por que não possuem renda suficiente para pagar a despesa. A saída é a instalação clandestina, ou seja, a conhecida “Gambiarra”, ou então as famílias fazem “rolar” a dívida na esperança de um dia poderem acumular algum rendimento, e por fim às dívidas. No que se refere à despesa mensal com água a pesquisa verificou que em média há um gasto na ordem de R\$ 7,37, onde os valores variam de no mínimo de R\$ 3,00 e no máximo de R\$ 20,00.

Com respeito à energia elétrica a despesa média é de R\$ 5,35, onde os valores variam no mínimo de R\$ 2,91 e valor máximo de R\$ 15,35. De forma análoga à origem da água, é bastante presente a existência de ligações clandestinas das famílias possuírem renda inferior a despesa de energia elétrica, e portanto torna-se comum a utilização de “Gambiarras”.

Através das evidências mostradas na TABELA 3 constata-se o acesso à água tratada indica que 69,7% das famílias utilizam água tratada por intermédio de processos de filtragem, fervura e água côada. O resultado revela um aspecto bastante positivo, pois denota que na maioria dos

domicílios entrevistados a preocupação em ter um água de boa qualidade passou a ser uma prioridade para as famílias.

Os resultados quanto ao nível de saneamento, verificou que o destino das fezes está longe de ser o adequado. Verificou-se na pesquisa que apenas 1,7% dos domicílios utiliza uma fossa rústica, ou seja, a constituição de uma vala coberta com pedra de cimento.

A coleta de lixo sistemática não alcança a metade dos domicílios entrevistados. De fato, somente 38,3% das casas têm seu lixo coletado pela Prefeitura. Ainda, com relação ao destino do lixo da família verificou-se que na maioria dos domicílios investigados há um mau acondicionamento, fato este que além de contribuir para a proliferação de doenças produz efeitos catastróficos quando na ocorrência de enchentes.

TABELA 3 : Indicadores de Qualidade de Vida

INDICADORES	Frequência Relativa (%)
Domicílios com acesso a água tratada (%)*	69,7
Domicílios com acesso a saneamento (%)**	1,7
Domicílios com acesso a coleta de lixo (%)	38,3
Domicílios com acesso a energia elétrica (%)***	100
Amostra (número de domicílios)	120

Fonte: Dados da pesquisa

* Domicílios com acesso a água tratada (filtrada, ou fervida, ou côada)

** Domicílios que tem ao menos uma fossa rústica que consiste em vala coberta com pedra de cimento

Com relação aos níveis de instrução, na TABELA 4 apresentam-se resultados desmembrados. De fato, 73,58% das mulheres não conseguiram concluir o primeiro grau. Resultado semelhante ocorre com os homens, onde 63,58% , também chegaram a iniciar os estudos, entretanto, por causa de vários problemas foram forçados a deixar a escola para poderem trabalhar. O índice de analfabetismo para homens e mulheres é cerca de 20,23% e 11,58%, respectivamente, o que ainda demonstra que o analfabetismo permanece como um problema alarmante, com o agravante para o sexo masculino, pois estes são chefes de família que por possuírem baixíssimo nível de instrução são assolados pelo problema de desemprego e atividades informais. No que tange aos homens com menos de um ano de escola, os resultados apontam

2,9%, ao passo que as mulheres abandonaram menos a escola, ou seja, 0,6%. Os percentuais de adultos analfabetos e com menos de um ano de escola para ambos os sexos foram de 31,81% e 3,5%, respectivamente (vide TABELA 04).

Apenas, 2,3% dos homens chegaram a terminar o segundo grau, ao contrário das mulheres que apresentaram resultados discretamente melhores, ou seja, 4,26%.

TABELA 4 : Níveis de Escolaridade Masculino e Feminino

Categoria	Nível de Escolaridade Masculino (%)	Nível de Escolaridade Feminino (%)
Analfabeto (a)	20,23	11,58
Menos de um ano de escola	2,9	0,6
Primeiro Grau Incompleto	63,58	73,78
Primeiro Grau Completo	5,2	6,7
Segundo Grau Incompleto	4,7	3,04
Segundo Grau Completo	2,3	4,26
Total	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo

No que diz respeito às crianças com idade entre 7 a 14 anos, os resultados também não são satisfatórios pois os dados apresentam um percentual de 79,7% de comparecimento á escola, em oposição de 20,2% que por algum motivo foram forçados a abandonar a escola. (ver TABELA 05).

Os dados relativos às crianças fora da escola, ou seja à evasão escolar (ver TABELA 05) mostram que 33,3% das crianças não encontraram vagas nas escolas do município;5,6% abandonaram o estudo por causa da distância da casa e escola; e 61,1% por motivos diversos dentre os quais a necessidade da criança em trabalhar, ou por causa do material ser muito caro.

TABELA 5: Indicadores relacionados à performance das Crianças nas Escolas	
Todas a crianças em idade escolar estão na escola?	Frequência Relativa (%)
Respostas	
Sim	79,7
Não	20,2
Causas da Existência de Crianças fora da Escola:	Frequência Relativa (%)
Não há vagas	33,3
A escola fica distante	5,6
Outros motivos	61,1

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos bens de consumo de posse das famílias residentes constata-se através das evidências mostradas na TABELA 6 que as famílias declaram possuir bens como rádio, televisão, equipamento, de som, geladeira, fogão a gás, liquidificador, bicicleta e motocicleta. A predominância dos bens ficou para a televisão e fogão a gás. De fato, os percentuais representam 70,8% e 90% , respectivamente.

TABELA 6: Bens que a família possui

Bens	Frequência Relativa (%)
Rádio	35,0
Televisão	70,8
Equipamento de Som	29,2
Geladeira	45,8
Fogão a Gás	90,0
Liquidificador	54,2
Bicicleta	45,0
Motocicleta	2,5

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere às doenças acometidas por crianças menores de cinco anos (TABELA 7) durante o primeiro trimestre, de 2001 nota-se que a maior incidência é da diarreia e pneumonia que juntas representam um percentual de 22,9%. A segunda maior incidência é da verminose com 14,5%, conseqüência, como de outras doenças, da caótica condição a que estão sujeitas a famílias residentes nas três áreas de risco pesquisadas. Outras doenças também foram detectadas com destaque para alguns casos em que certas crianças sofreram até 04 tipos de doenças durante os primeiros meses de 2001. (Ver apêndice)

Os resultados encontrados quanto à cobertura de vacinas mostram-se convincentes. Através da TABELA 8, cerca de 73,2% das crianças menores de (05) cinco anos foram vacinadas regularmente quando da ocorrência dos programas de vacinação. Apenas, 1,2%, das crianças não foram encaminhadas pelos pais ou familiares aos postos de vacinação. Vale ressaltar, que nas três áreas de risco em estudo, há uma aproximação de postos de vacinação, o que facilita sobremaneira o deslocamento dos pais ou familiares, corroborando para o sucesso dos programas de vacinação. Um exemplo constatado na pesquisa de campo foi na favela do Dênde onde as famílias recebiam assistência de um posto de saúde localizado nas dependências da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) fato, este que representava uma segurança para as famílias no que diz respeito à saúde de suas crianças. (ver TABELA 8)

TABELA 8: Crianças Vacinadas

Grau de imunização	Frequência Absoluta	Frequencia Relativa (%)
Não foi vacinada	1	1,2
Sarampo	1	1,2
Tríplice	1	1,2
Sarampo, Poliomielite e Tríplice	14	17,1
Poliomielite, Tríplice e Outra Vacina	5	6,1
Sarampo, Poliomielite, Tríplice e Outra vacina	60	73,2
Total	82	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Distribuição e Principais Fontes de Renda Monetária

A distribuição da renda monetária das famílias esta apresentada na TABELA 9. Os resultados mostram que 8,3% dos domicílios não possuem qualquer fonte de renda. Além da grande incidência de famílias que sobrevivem com apenas (2) dois salários mínimos.(ver apêndice)

Os números mostram que 20,8% das famílias sobrevivem com até (1) salário mínimo (R\$ 151,00). Em contrapartida, 23,3% das famílias possui renda com salários entre R\$ 151,00 e R\$ 226,00. Com peso menor estão situadas as famílias que sobrevivem com salários entre R\$226,00 e R\$ 302,00, ou seja, 10,8% dos domicílios entrevistados.(ver apêndice). A média da renda das famílias entrevistadas é de R\$ 202,38. Os valores acerca da renda média das famílias foi obtido através do produto dos pontos médios e de suas respectivas frequências relativas. Os pontos médios foram resultados da soma dos extremos da renda mensal dividido por (02) dois, ou seja, a aplicação da média aritmética. O resultado comprova o quanto são baixos os níveis de renda familiar, face a caótica condição de sobrevivência das áreas de risco pesquisadas.

Os resultados acerca da fonte de renda das famílias (ver TABELA 10) apresentam os seguinte pesos: 5%; comércio; 11,8% trabalho assalariado (cobrador de ônibus, e outros); 22,7% , trabalho na construção civil; 37%, outros tipos de trabalho assalariado; 0,08% costureira; 5% , aposentadoria; 1,7%, pensão; 2,5%, pesca; 0,08%, artesanato e 12,6% para inexistência de qualquer fonte de renda. Os números colocam em evidência o grande papel da construção civil como setor absorvedor da mão-de-obra pouca qualificada (Ver apêndice).

No que tange à ocupação dos entrevistados (ver TABELA 11) 15% encontra-se empregados com carteira assinada;30% exercem uma ocupação sem vínculo empregatício, 0,08% são estudantes;5% desempregados;35% são para donas de casa;11,7% sobrevivem de algum biscoite, e 2,5% de aposentados,. O fato interessante a ser observado é a grande incidência de donas de casa que, na maioria dos casos, são forçadas a abandonar seus empregos para cuidarem de seus filhos para que o chefe de família possa trabalhar ou procurar emprego ou exercer alguma atividade informal (ver apêndice).

Por intermédio das evidências demonstradas nas TABELAS 12 e 13 pode-se desdobrar algumas conclusões a respeito do processo de migração-rural urbana, ou seja, de como o êxodo rural se tornou um movimento migratório bastante comum na região da cidade de Fortaleza.

Inicialmente a TABELA 12 mostra-se que 83.5% do indivíduos entrevistados preferem não retornar ao seu “habitat natural”, enquanto 15,7% dos entrevistados prefere voltar a sua região de origem; e apenas 0,09% prefere ir para outro estado da região nordestina. Observa-se nos resultados que na maioria dos domicílios entrevistados os indivíduos “parecem” ter encontrado melhores condições de vida nas favelas analisadas, ou avaliam que um eventual retorno à cidade de origem lhe proporcionariam retrocesso na sua condição de vida mesmo com o agravante da falta de saneamento público adequado, dentre outros problemas.

TABELA 12: Intenção de retornar ao local de origem ou migrar para

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
SIM.Pretende ficar em fortaleza	96	83,5
Não.Pretende retornar ao local de origem	18	15,7
SIM.Pretende ir para outro estado do Nordeste	1	0,09
Total	115	100,00

Fonte: Dados da pesquisa de campo

A TABELA 13, por sua vez, mostra-se quais as razões da vinda para Fortaleza que mais foram respondidas pelos entrevistados. Os números sugerem que 26.4% dos indivíduos responderam falta de emprego no local de origem; 5,7% ocorrência de secas; 21,8% decisão pessoal; 1,1% não tinha condições de pagar o aluguel; 12,6% problemas de família; 1,1% atendimento ao serviço militar; 27,6% afirmaram que vieram trabalhar como empregadas doméstica em casa de família; e 3,4% por outros motivos. Os resultados chamam a atenção para três fatores que influenciaram decisivamente a maioria dos entrevistados: Falta de Emprego (26,4%), Decisão Pessoal (21,8%) e Trabalho em Casa de Família (27,6%) são indicadores fortes para o aumento do êxodo rural. (ver apêndice)

Pôde-se observar nos resultados da pesquisa que o homem do interior foi forçado a abandonar sua terra natal devido à falta de melhores perspectivas. As crises econômicas que trazem o drama do desemprego, e por consequência a falta de renda, aliada à passividade do governo atual em promover políticas efetivas de fixação do homem no campo, contribuem desta forma, por forçar o mesmo a abandonar seu lugar de origem juntamente com sua família em direção às grandes metrópoles, como é o caso de Fortaleza.

Finalmente no que diz respeito à decisão de transferência ter sido dos pais (ou familiares) os resultados mostram através da TABELA 13 que 15,2% dos entrevistados responderam que foram razões relacionadas com a seca; 33% pela falta de empregos no setor rural; 9.1% por que a família não tinha casa para morar e 42.4% dos entrevistados afirmaram motivos diversos para a tomada de decisão dos pais ou familiares. A perspectiva destes últimos era ânsia de resolver as principais carências ,pois julgavam ser Fortaleza a solução de seus problemas (ver apêndice).

TABELA 13: Decisão de Transferência Pessoal ou de Pais e Familiares

Razões para vinda para Fortaleza	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não havia emprego	23	26,4
Ocorrência de secas	5	5,7
Decisão pessoal, vontade de mudar	19	21,8
Não tinha condições de pagar aluguel	1	1,1
Problemas com a família	11	12,6
Atender a serviço militar	1	1,1
Outros motivos	3	27,6
Total	87	100,0
Decisão dos pais ou familiares	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Problema relacionado à seca	5	15,2
Falta de empregos	11	33,3
A família não tinha casa para morar	3	9,1
Outros motivos	14	42,4
Total	33	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

QUINTO CAPÍTULO

CONCLUSÕES

Neste estudo busca-se construir um diagnóstico dos indicadores de qualidade de vida e as causas e conseqüências do êxodo rural em três favelas localizadas na cidade de Fortaleza: “Lagoa do Opaia, “Gato Morto” e “Dendê”.

A pesquisa faz inicialmente um resumo dos conceitos necessários para a compreensão de estudos de natureza migratória. Seqüencialmente, também, é descrito teorias que tentam explicar o deslocamento humano em busca de melhores condições de sobrevivência. As teorias comentadas neste estudo são representadas por duas escola: A Teoria Estruturalista e Teoria do Capital Humano.

Os dados utilizados nesta pesquisa são de natureza estritamente primária. Os dados foram conseguidos através de uma pesquisa de campo, com respaldo científico de investigação, onde os instrumentais da pesquisa foram questionários elaborados estritamente para a concretização do objetivo do trabalho.

Foram entrevistadas 120 famílias, onde os domicílios eram sorteados aleatoriamente. Para a concretização da pesquisa de campo o pesquisador foi orientado pelo coordenador da pesquisa. Paralelamente, o orientador promoveu o treinamento do orientando e autor deste trabalho acerca do pacote estatístico SPSS⁽⁵⁾ - Statistical Package for the Social Sciencies assim como a metodologia para o armazenamento dos dados utilizando-se o programa estatístico mencionado anteriormente.

A pesquisa de campo iniciou-se em janeiro de 2001, com duração até meados da primeira semana de abril. Toda a duração da coleta de dados foi feita somente por um entrevistador. Os resultados obtidos na pesquisa demonstraram que num aspecto geral os indicadores de qualidade de vida são ruins e onde o número de carências.

⁽⁵⁾ Programa de Estatística Informatizado

Esta conclusão é devida aos inúmeros problemas detectados, como é o caso do acesso ao serviço de saneamento, saúde precária, coleta de lixo, estrutura das moradias e níveis de renda. Foi caracterizado que um grande número de famílias ainda consegue sobreviver com rendas de menos de (2) dois salários mínimos. Tal aspecto abre necessidades de novas perspectivas na busca de melhorar a distribuição de renda, e por conseqüência a supressão das inúmeras carências sempre presentes em áreas de risco.

Os resultados quanto ao nível de instrução mostram que os índices de analfabetismo são mais presentes na população masculina, ou seja, 20,23% do que no sexo feminino que apresentou um nível de 11,58% dos domicílios entrevistados. Os números evidenciam o grande drama dos indivíduos em terminar os estudos, face à necessidade de buscar emprego para o sustento de suas famílias. A conseqüência imediata é o baixíssimo nível de instrução que cria barreiras para a obtenção de emprego por parte dos chefes de família. O mercado de trabalho excluiria tais indivíduos direcionando-os para atividades informais, ou permanecendo no desemprego.

Apenas uma reduzida porcentagem dos homens e mulheres conseguiu terminar o segundo grau, fato este que evidencia que nas áreas de risco os índices de escolaridade de ambos os sexos são extremamente baixos.

As taxas de evasão escolar para crianças de 7 a 14 anos, no entanto não foram considerados alarmantes, pois através dos resultados a maioria das crianças estavam na escola, haja vista que nas proximidades das áreas de risco estudadas há existência de escolas, como no caso da favela do Dênde. Nesta área de risco a Universidade de Fortaleza-(UNIFOR) mantém núcleos para estas crianças, assim como tratamentos de saúde, e controle de vacinas.

A principal fonte de renda monetária das famílias é o trabalho assalariado, sobretudo na construção civil fato este representado por um percentual bastante elevado. Por possuírem um baixíssimo nível de instrução a opção encontrada pelos chefes de família foram ocupações como por exemplo: pedreiro, servente, dentre outros.

Vale ainda ressaltar que também foram detectados famílias que não possuíam qualquer fonte de renda. Este aspecto de gravíssima amplitude é e deve ser uma das pautas a serem

discutidas e combatidas com ações eficientes e eficazes, para geração de emprego e renda, e portanto, devolver as famílias afetadas sua dignidade e possibilidade de se reintegrarem ao sistema econômico.

Desta forma, a geração de emprego e renda monetária, constitui-se em um dos grandes desafios (ao lado da melhoria dos níveis de saneamento e coleta de lixo) na bandeira a ser levantada junto aos poderes públicos, com o intuito de reduzir ao máximo, ou progressivamente os graves problemas detectados nas áreas de risco, que vale ressaltar crescem assustadoramente ao redor de Fortaleza, pois foram a única saída encontrada pelos migrantes e suas famílias de encontrarem algum tipo de abrigo. O aspecto mais grave é que tais famílias se instalam em áreas de risco destituídas completamente de condições para que uma família possa sobreviver com dignidade. A supressão ou pelo menos a diminuição de tais áreas de risco reduzirá sobremaneira os problemas encontrados na cidade de Fortaleza, ou seja, redução da pressão dos serviços públicos básicos, tais como educação, saúde e segurança pública.

APENDICE

TABELA 7: Doenças que acometeram as Crianças em 2001

Doenças	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
Diarréia	7	8,4
Verminose	12	14,5
Desnutrição	2	2,4
Outro tipo de Doença	2	2,4
Não tiveram doenças	12	14,5
Diarréia Pneumonia	19	22,9
Diarréia e Desnutrição	2	2,4
Diarréia e Coqueluche	1	1,2
Dengue e Pneumonia	1	1,2
Pneumonia e Desnutrição	4	4,8
Pneumonia e Coqueluche	3	3,6
Pneumonia e Outro tipo de doença	1	1,2
Coqueluche e Outro tipo de Doença	1	1,2
Diarréia, Pneumonia e Desnutrição	7	8,4
Diarréia, Pneumonia e Coqueluche	2	2,4
Diarréia, Pneumonia e Verminose	1	1,2
Diarréia, Pneumonia e outro tipo de Doença	1	1,2
Diarréia, Desnutrição e Coqueluche	1	1,2
Diarréia, Pneumonia, Desnutrição e Coqueluche	1	2,4
Diarréia, Pneumonia, Coqueluche e Outro tipo de Doença	2	1,2
Dengue, Pneumonia, Desnutrição e Coqueluche	1	1,2
Total	83	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo

TABELA:9 Renda Mensal da família

Renda Mensal	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%) Pi
Não tem renda mensal	10	8,3
De R\$ 20,00 a R\$ 25,00	3	2,5
De R\$ 25,00 a R\$32,00	1	0,08
De R\$ 37,00 a R\$ 46,50	1	0,08
De R\$ 46,50 a R\$56,00	1	0,08
De R\$ 75,00 a R\$ 150,00	13	10,8
Exatamente R\$ 151,00	25	20,8
De R\$ 151,00 a R\$ 226,00	28	23,3
De R\$ 226,00 a R\$302,00	13	10,8
De R\$ 302,00 a R\$377,50	10	8,3
De R\$ 377,50 a R\$ 453,00	8	6,7
De R\$ 453,00 a R\$ 528,50	2	1,7
De R\$ 528,50 a R\$ 604,00	3	2,5
De R\$ 755,00 a R\$ 830,50	1	0,08
Renda familiar acima de R\$ 1.510,00	-	-
Total	119	100

Fonte: Dados da Pesquisa de campo

TABELA 10 : Fontes de Renda da Família

Origem da Renda	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Comércio	6	5
Trabalho Assalariado (cobrador de Ônibus, outros)	14	11,8
Trabalho na Construção Civil (pedreiro, servente, etc)	27	22,7
Outro tipo de trabalho assalariado	44	37
Costureira	1	0,8
Aposentadoria	6	5
Pensão	2	1,7
Pesca	3	2,5
Artesanato	1	0,8
A família não tem qualquer fonte de renda	15	12,6
Total	119	100,00

Fonte: Dados da pesquisa de campo

TABELA 11: Ocupação Atual do Entrevistado

Tipo de ocupação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Encontra-se empregado com carteira assinada	18	15,0
Encontra-se exercendo uma ocupação sem vínculo empregatício	36	30,0
Estudante	1	0,8
Desempregado	6	5,0
Dona de casa	42	35,0
Biscate	14	11,7
Aposentado	3	2,5
Total	120	100,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. 2º ed. São Paulo. 1988, p.144.
- CAMARGO, Francisco de José. Êxodo Rural no Brasil. **Formas, Causas e Conseqüências Econômicas Principais**. 1960, Rio de Janeiro.
- DIMITROV, Eduardo. **Causas e Soluções para a Violência Urbana**. Disponível na Internetwww.. Url: <http://w.www.geocities.com/capitolH111/30217Violência.html>.
- LAZARTE, Rolando. **Migrações Internas e Pobreza Urbana: Perspectivas de Estudo nos Países Dependentes**. Ln VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais – Anais. São Paulo: ABEP. 1992. P. 763 – 792.
- LEMOS, Sousa de J. Jesus. **Mapa da Pobreza no Brasil: Uma Contribuição para Construir uma pauta de Agenda de Desenvolvimento Econômico Sustentável para o país**,1999.
- LIMA, Pinto Henrique José. **Migrações Inter-Regionais: O Caso do Nordeste**. Fortaleza-Ce, 1995.
- PEREIRA, Wladimir. **Demografia do Subdesenvolvimento**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1º Ed. p.185.
- SINGER, Paul. “**Migrações Internas: Considerações Teóricas sobre o Estudo**” In: SINGER, Paul, **Economia Política da Urbanização**. São Paulo, Brasiliense, 10º Ed. 1985, p.152.
- SALIM, Celso Amorim. **Migração: O Fato e a Controvérsia Teórica**: In VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais Anais. São Paulo: ABEP: 1992. P.119-144.
- TONIATTI, Mário Francisco. **Migração Rural-Urbana no Estado do Ceará: Suas Causas**.1976, p. 06-07, Fortaleza-Ce.